

**A DISCUSSÃO SOBRE A
VIOLÊNCIA DE GÊNERO,
SOBRE A QUESTÃO
AMBIENTAL, SOBRE A
VALORIZAÇÃO DAS
COOPERATIVAS DE
CATADORAS, ESTÁ MUITO
ATRELADA AO STATUS QUO,
À NORMA VIGENTE QUE TEM
TOMADO CONTA DO PAÍS
NESSE MOMENTO, QUE É
EXTREMAMENTE CLÁSSISTA,
EXTREMAMENTE ANTI-
DIREITOS, EXTREMAMENTE
RACISTA, QUE TEM UMA
PERSPECTIVA DE
DEVASTAÇÃO AMBIENTAL
ASSUSTADORA.**

- ERIKA HILTON

“TRAVESTI NÃO É BAGUNÇA!” | ENTREVISTA COM ERIKA HILTON

“TRANSVESTITE IS NO MESS!” | INTERVIEW WITH ERIKA HILTON

Will Paranhos (William Roslindo Paranhos)¹

1 INTRODUÇÃO

Em um período de imenso retrocesso, ameaças constantes e a retirada ativa de direitos LGBTIAP+ e queer, a posição combativa e a entrada efetiva de membros destas comunidades em espaços de transformação e poder pode ser o único caminho para a construção de uma democracia inclusiva. Ainda assim, ocupar os lugares de fala não garante a mudança imediata do status quo. Mesmo que de direito, essa é uma luta diária para os grupos subalternizados.

Tendo em vista a necessidade de escolhermos representantes capazes de enfrentar esse desafio, entrevista-se Erika Hilton, ex-vereadora do município de São Paulo e, atualmente, deputada federal pelo PSOL-SP. Eleita com mais de 256 mil votos, a parlamentar representa um futuro em que as pautas LGBTIAP+ e queer, dos grupos minorizados e das políticas sociais terão espaço expressivo na construção política de nosso país



Créditos da foto: Ana Barbosa
Fonte: Instagram da Dep. Federal Erika Hilton

¹ Pessoa não-binária, PcD, militante e pai da Maya. Doutoranda em Educação na UERJ e especialista em estudos de gênero e diversidade na escola pela UFSC. Pesquisadora do Laboratório Afrodite (UFSC/CNPq) e técnica em educação no Grupo EDUSEX (UDESC/CNPq).

COR LGBTQIA+ (COR): Nossa entrevista é intitulada com a célebre frase de Luana Muniz, “Travesti não é bagunça!”. Qual a potência de uma travesti negra, eleita com mais de 256 mil votos, na Câmara das Deputadas e Deputados?

Erika Hilton (EH): Primeiro eu quero dizer que é uma alegria poder dar essa entrevista para vocês, poder somar com a revista e com o espaço. A potência de uma travesti negra, eleita com mais de 256 mil votos no Brasil, que é o primeiro país do mundo que ainda mata essa população, que é um país fundado no racismo, que tem transformado essas práticas cada vez mais legalizadas, é, de fato, uma potência transformadora. Acho que é a potência da mudança, da denúncia, da destruição de estereótipos de marginalidade, de precariedade, e a construção de uma humanidade possível, de novas possibilidades de existência para toda a sociedade, porque quando nós nos emancipamos, quando nós emergimos, quando nós chegamos nesse lugar, como o Congresso Nacional, com essa votação expressiva, nós estamos resgatando o pacto de civilidade, da humanidade, da empatia, do convívio social harmônico entre todos os grupos. Então é essa potência que representa, é isso que simboliza.

COR: Você é uma parlamentar que vai além das pautas LGBTQIA+. Durante sua vereança, propôs o projeto de lei que institui campanha permanente de incentivo às Cooperativas de Materiais Recicláveis e o PL que cria a Semana Maria da Penha nas Escolas, ambos aprovados na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Além disso, conseguiu a sanção do Projeto de Lei que visa criar o Fundo de Combate à Fome na cidade de São Paulo. Qual a importância de proposições como essas frente ao atual governo?

EH: Proposições como essas fazem, primeiro, o enfrentamento àquilo que tem sido mais gritante nesse momento da conjuntura, que é a pobreza, que é a fome, que são as desigualdades sociais que atingem, na primeira ordem do dia, as mulheres negras, as periferias, a comunidade LGBTQIA+. Então pautar essa discussão sobre enfrentamento à fome, enfim, sobre as temáticas das catadoras é também falar sobre tudo aquilo que esse governo não quer falar. A discussão sobre a violência de gênero, sobre a questão ambiental, sobre a valorização das cooperativas de catadoras, está muito atrelada ao *status quo*, à norma vigente que tem tomado conta do país nesse momento, que é extremamente classista, extremamente anti-direitos, extremamente racista, que tem uma perspectiva de devastação ambiental assustadora. Proposições como essa denunciam aquilo que está acontecendo e faz com que a sociedade reflita sobre para que lugar nós queremos ir diante dessas pautas.

COR: A professora e transfeminista Letícia Carolina do Nascimento afirma “nós não somos nossos corpos, nós fazemos nossos corpos” (NASCIMENTO, 2020, p. 40). Esses corpos

tendem a ser tornados territórios de disputa por uma maioria neoconservadora. São evidentes todos os movimentos que tentam nos ajustar, disciplinar e anormalizar. Contudo, percebe-se um discurso em torno do “somos todos² iguais”, “eles também são filhos³ de deus” ou “também serão respeitados⁴ e acolhidos⁵” proferido por tais grupos. Qual sua percepção em torno desse contexto?

EH: Eu acho que é bastante dúbio isso, porque por um lado nós temos um setor ignorante da sociedade que é cooptado pelo discurso fundamentalista e que de fato faz a utilização do “somos filhos de deus” e etc numa tentativa de aproximação e deturpação do preconceito. Por exemplo, eu vejo minha avó, pessoas mais velhas, que frequentam a igreja e que tem um pouco dessa concepção, mas não nesse lugar que é o lugar da grande maioria. A grande maioria, que inclusive faz parte dessa patota, que usa isso como um lugar para apagar as diferenças, apagar aquilo que é, inclusive, importante de ser olhado dentro do processo de humanização, dentro do processo de pertencimento, de estar junto. Separar isso, para mim, é uma artimanha bastante perigosa e desonesta, na tentativa de ignorar que as relações são estruturadas pela raça, pela orientação sexual, pelo gênero, pela classe, pelo território. Então, ao fazer isso, se ignora tudo isso para continuar podendo perpetuar, quando conveniente, as violências que são praticadas por esses setores contra determinados grupos.

COR: Você legislará ao lado de nomes como Nikolas Ferreira (PL-MG), Carla Zambelli (PL-SP), Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Ricardo Salles (PL-SP), Bia Kicis (PL-DF), Eduardo Pazuello (PL-RJ), Marcos Pollon (PL-MS), André Fernandes (PL-CE), Deltinha (PL-MA), André Ferreira (PL-PE), Tenente Coronel Zucco (Republicanos-RS) e Carol de Toni (PL-SC), “colegas” que, com toda a certeza, tentarão aprovar pautas bastante conservadoras que representam um gigantesco retrocesso no campo dos direitos humanos. Você, e sua equipe, já pensaram em estratégias para habitar esse campo?

EH: Nossa estratégia vai ser a mesma que adotamos na Câmara [Municipal], a estratégia do diálogo, do espírito republicano, mas também a estratégia do confronto, a estratégia da obstrução, a estratégia da resistência, a estratégia da denúncia, a estratégia do apelo à opinião pública, para que a gente possa ganhar força para enfrentar essa agenda, essas agendas, na verdade, que estarão fortemente colocadas no próximo ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEI que cria o fundo municipal de combate à fome é sancionada!. **Erika Hilton**, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://www.erikahilton.com.br/2021/12/25/vitoria-lei-que-cria-o-fundo-municipal-de-combate-a-fome-e-sancionada/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

ERIKA Hilton é eleita deputada federal com 256 mil votos. **Erika Hilton**, 2 out. 2022.

^{2, 3, 4, 5} Todos os termos são utilizados no masculino, justamente para garantir uma fidelidade aos discursos masculinistas e patriarcalistas oriundos dos movimentos conservadores.

Disponível em: <https://www.erikahilton.com.br/2022/10/02/erika-hilton-e-eleita-deputada-federal-com-256-mil-votos/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

PROJETO que institui campanha permanente de incentivo às cooperativas de materiais recicláveis é aprovado na CCJ. **Erika Hilton**, 21 nov. 2021. Disponível em: <https://www.erikahilton.com.br/2021/11/21/projeto-que-institui-campanha-permanente-de-incentivo-as-cooperativas-de-materiais-reciclaveis-e-aprovado-na-ccj/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

VITÓRIA! PL “semana maria da penha nas escolas” é aprovado na CCJ. **Erika Hilton**, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.erikahilton.com.br/2021/04/14/vitoria-pl-semana-maria-da-penha-nas-escolas-e-aprovado-na-ccj/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

NASCIMENTO, Letícia Carolina P. do. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

Recebido em 14/11/2022
Aceito em 16/12/2022